



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE
**Cidades
Educadoras**

ENTREVISTA

PREFEITA | PRESIDENTE DA CM DE GIJÓN/XIXÓN

Carmen Moriyón Entrialgo

Tem um elevado nível de conhecimento da cidade, uma vez que foi Presidente da Câmara em dois mandatos anteriores. Com base na sua experiência, como descreveria a cidade, quais são os seus pontos fortes, desafios e objetivos?

Gijón tem uma força fundamental, que são as pessoas que nela vivem. Estes últimos anos foram complexos, com todo o tipo de situações que condicionaram a nossa realidade, nada diferente do que pode ter acontecido noutras grandes cidades de Espanha. O que, em minha opinião, faz a diferença é o facto de os habitantes de Gijón terem demonstrado recentemente que têm uma vontade firme de avançar para um futuro diferente, renovado e entusiasmante. Um futuro que será construído através de alguns projetos que são da cidade, de consenso; e que, se formos capazes de ter uma visão de longo prazo, cumprirão a função de nos transformar. Tenho plena confiança em Gijón e em todos os habitantes de Gijón, e como Presidente da Câmara tenho também a responsabilidade de levar esse entusiasmo e esse desejo de construir para alcançar bons resultados. Os objetivos são ambiciosos, mas não podemos desistir deles: ser um ponto de referência cultural, social e económico no Norte de Espanha. E estou convencida de que o vamos conseguir.

Um dos seus objetivos para este mandato é promover a participação dos cidadãos.



Porque é que é importante para si envolver a população na discussão e decisão dos assuntos públicos da cidade?

Partindo da premissa de que somos uma democracia representativa e, portanto, os interesses dos cidadãos devem ser defendidos pelas instituições eleitas por sufrágio universal, é verdade que na sociedade da informação e nas novas tecnologias é cada vez mais importante dispor de instrumentos modernos de participação que permitam às pessoas influenciar as políticas públicas, não só através do seu voto, que é muito importante, mas através de ações mais concretas e em projectos que as afetam diretamente por isso é que é tão importante manter atualizados os canais de participação dos cidadãos, e temo-lo feito sempre que tivemos a responsabilidade de governar, quer através de processos específicos, quer através de iniciativas como os orçamentos participativos.

Além disso, Gijón tem uma particularidade que muito poucas cidades que conheço têm: um tecido associativo muito ativo, com habitantes muito envolvidos na vida da cidade e que

exigem constantemente que a câmara esteja à altura do que se espera de nós. Historicamente, até agora, Gijón canalizou toda esta iniciativa através de um modelo de conselhos distritais. Este modelo parece ter sido ultrapassado nos últimos anos, pelo que estamos agora perante um processo de renovação destes canais tenho a certeza de que, juntamente com o movimento de bairro, seremos capazes de o enfrentar com êxito, para que Gijón continue a ser uma referência em matéria de participação cidadã.

Como tenciona gerar emprego e conseguir uma cidade dinâmica que não deixe ninguém para trás?

A criação de emprego só é possível num ecossistema favorável à iniciativa privada e à atividade económica. É evidente que o setor público pode ajudar e impulsionar, mas não podemos perder de vista que o emprego de qualidade é gerado pela iniciativa privada. Deste ponto de vista, a Câmara Municipal tem um papel fundamental a desempenhar para facilitar as condições de desenvolvimento da atividade económica.

A Câmara Municipal de Gijón tem uma longa história de promoção económica através de

diferentes canais, sendo provavelmente os mais importantes e mais conhecidos o nosso parque científico e tecnológico e as residências empresariais e incubadoras de empresas que criámos através da Gijón Impulsa. Temos também alguns mecanismos de investimento público, como um fundo de capital de risco ou um mecanismo de contratação pública de inovação, que foram replicados noutras partes de Espanha e que dão muito bons resultados quando se trata de tecer o setor produtivo e empresarial de que qualquer cidade precisa para gerar emprego.

Por outro lado, o lado fiscal, o nosso Conselho Municipal tem um compromisso claro de reduzir, tanto quanto possível, a carga fiscal e de promover a atividade económica. Só assim será possível sustentar o Estado social e os serviços públicos. Quanto maior for a atividade económica, maior será a receita, o que, juntamente com uma gestão eficiente dos recursos, gera a possibilidade de reduzir a carga fiscal. Não é segredo, é vontade política. Esta solvência económica é o que nos permite sustentar, como já disse, as garantias necessárias para que ninguém fique para trás.

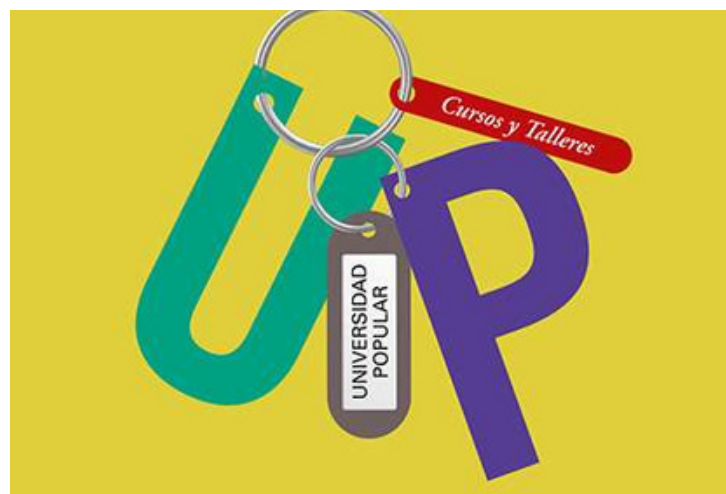


Gijón aposta na formação ao longo da vida, como o demonstra a existência de uma Universidade Popular. O que destacaria desta iniciativa? Como é recebida pelos cidadãos e que tipo de formação oferece?

Há muitos elementos positivos que podem ser destacados num programa como o da Universidade Popular. É um projeto que foi pioneiro em Espanha, sendo Gijón/Xixón o segundo município a recuperar as Universidades Populares em Espanha depois de San Sebastián de los Reyes e que já tem mais de 40 anos de história (em 2022 celebrou o seu 40º aniversário). Um projeto que continua a ter, 40 anos depois, uma importante atração entre a população da cidade: na atual edição de cursos e oficinas atingiu uma taxa de ocupação de 98,69% nas suas mais de 1.700 vagas. Os alunos da UP tendem a repetir, aprofundando um tema que lhes interessa (muitos cursos oferecem itinerários avançados com diferentes níveis) ou experimentando novos interesses e hobbies.

A UP oferece cerca de 130 cursos em cada edição, com uma grande variedade de temas (arte, história e património; ciências; natureza; desenho e pintura; fotografia, vídeo e cinema; gastronomia; música, etc.), que são lecionados em várias instalações da cidade, descentralizando a oferta educativa nos bairros. Este é outro dos pontos fortes da oferta da Universidade Popular: uma grande variedade de cursos, introduzindo sempre algo de novo na sua oferta, e que estão próximos das pessoas.

A UP aposta na formação de adultos, na procura de espaços de encontro e interação entre os cidadãos e na promoção da atividade artística e cultural da cidade. Para além da oferta de cursos, há ciclos de conferências e concertos, exposições artísticas de trabalhos dos alunos e colaborações com outras áreas municipais.





Fale-nos dos programas de lazer, saúde, desporto e conciliação entre vida profissional e pessoal da sua autarquia e de que forma contribuem para a conciliação entre vida profissional e pessoal, a coesão social e a redução dos fatores de risco.

Há alguns anos, a nossa cidade optou por uma forma alternativa de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal, através de um programa que combina atividades lúdicas, culturais e desportivas, tempo para trabalhos de casa e lanches, e que está atualmente presente em 15 escolas da cidade.

Estes centros estão abertos 11 horas por dia, 12 meses por ano, e as crianças do jardim de infância e da escola primária podem participar no programa.

As Escolas de Desporto promovem o desporto entre crianças e adolescentes, oferecendo vinte desportos fora do horário escolar em mais de 50 escolas e institutos da cidade entre outubro e maio. Trata-se de um passo fundamental na educação desportiva dos alunos de Gijón, ajudando-os a conhecer diferentes desportos e, sobretudo, a praticar exercício físico, criando hábitos desportivos saudáveis para o resto das suas vidas.

A promoção da atividade física entre os cidadãos e o envelhecimento ativo são alguns dos objetivos do programa "Caminhar para a Vida", que desde 2006 oferece percursos para todos os níveis físicos. Atualmente, há um total de 59 percursos, acompanhados por 3 monitores, com diferentes horários e níveis de dificuldade.

Embora se destinem a todos os cidadãos e existam atividades para as famílias, a promoção do envelhecimento ativo e de hábitos de vida saudáveis entre os idosos desempenha um papel importante neste programa.



Por último, gostaria de salientar o apoio da Câmara Municipal de Gijón/Xixón às atividades desenvolvidas pelo poderoso tecido associativo da cidade. Um exemplo disso é o programa alternativo de lazer noturno para jovens "Abierto hasta el Amanecer" (Aberto até ao amanhecer). Passaram 26 anos desde o lançamento deste programa pioneiro em Espanha, que rapidamente se espalhou por todo o país e foi imitado em muitas câmaras municipais. Um programa feito por jovens para jovens, que procura oferecer alternativas de lazer saudáveis para os fins de semana e que, ao longo de 3 edições, abre as portas de numerosos equipamentos municipais (centros municipais, pavilhões desportivos, escolas...) para atividades culturais e desportivas nas noites de fim de semana.



O tema deste ano para a celebração do Dia Internacional da Cidade Educadora é "A cultura como fonte de criação e aprendizagem na cidade educadora". Fale-nos de iniciativas em Gijón-Xixón que estejam de acordo com este lema.

Em Gijón/Xixón, a cultura é, desde há muitos anos, a espinha dorsal da estratégia da nossa cidade.

Desde os anos 80, foi construída uma rede descentralizada de equipamentos culturais (bibliotecas, centros municipais, museus...) nos bairros, acompanhada por uma vasta programação cultural para todas as idades. Na área da Inovação Cultural, temos propostas como a FETEN (Feira Europeia de Artes Performativas para Crianças), a Danza Xixón, a Arte no Bairro, o Documentário do Mês, o Jazz no Centro, os Concertos de Oficina...

A Rede de Bibliotecas de Gijón/Xixón conta com 11 bibliotecas que servem os bairros e oferecem uma grande variedade de atividades para fomentar a leitura (clubes de leitura, contadores de histórias, criação literária, oficinas...). A Rede Municipal de Museus conta com 8 museus dedicados ao património artístico, arqueológico, industrial e etnográfico, que organizam diferentes exposições e atividades ao longo do ano. O Festival de Cinema, as propostas didáticas do Jardim Botânico ou o programa Arte na Rua durante o verão são outras iniciativas dignas de nota na cidade.

O Plano de Correspondentes do Ministério da Igualdade inclui ações como o programa educativo de lazer "Esparciendo Cultura por Xixón", que leva a cultura e a ciência a crianças entre os 6 e os 12 anos.

O Teatro Jovellanos faz um esforço especial para aproximar as artes do espetáculo das crianças e jovens da cidade, atividades com escolas ao longo do ano, descontos para menores de 30 anos e uma vasta gama de espetáculos especialmente dirigidos ao público jovem.



As cidades aprendem, inspiram-se e colaboram umas com as outras. Gijón-Xixón partilha projetos com outras cidades?

Gijón/Xixón partilha projectos com outras cidades em muitas áreas, mas interessa-me especialmente destacar o trabalho realizado no âmbito da Rede Estatal de Cidades Educadoras. Até há poucas semanas, a nossa cidade coordenava a RECE, e tem uma longa história de participação nas diferentes redes temáticas, nas quais se partilham projetos e experiências com cidades de toda a Espanha.

Neste sentido, Gijón esteve presente nos últimos dois anos nas 3 redes temáticas do RECE, onde pôde apresentar alguns dos seus projetos mais destacados na participação infantil, no emprego e na formação, ou na luta contra a cultura do ódio.



No início de outubro, as cidades da RECE reuniram-se na sua cidade para o XVI Encontro da Rede. Qual é o balanço que faz deste encontro?

Estamos muito satisfeitos com os resultados do 16º Encontro, tanto em termos de participação (cerca de 300 pessoas de 90 cidades diferentes) como do nível dos diálogos e das experiências apresentadas no Encontro.

Pelas reações que estamos a receber, quer através de comentários informais, quer através das avaliações da reunião ou das mensagens de agradecimento dos participantes, creio que foi um êxito e constituiu um excelente encerramento do período de coordenação Gijón/Xixón.

Destaco especialmente o bom acolhimento por parte dos participantes das apresentações de experiências: 44 experiências em formato ágora e 24 experiências em formato poster de câmaras municipais de toda a Espanha, e visitas de estudo a 18 experiências educativas na nossa cidade. Penso que esta foi, possivelmente, a parte mais enriquecedora do Encontro, já que nos permitiu conhecer muitas iniciativas e que as cidades levassem uma variedade de ideias e propostas, através das quais pudessem avaliar novas linhas de ação nos municípios.

A equipa organizadora decidiu prolongar a duração do encontro por meio dia, o que permitiu abrir mais tempo para as experiências. Apesar de o programa ter sido muito apertado, penso que o sentimento geral dos participantes foi de que se tratou de um encontro enriquecedor, no qual se realizou muito trabalho de qualidade.

Gostaria de enviar todo o apoio de Gijón/Xixón à nova cidade coordenadora do RECE, Viladecans, eleita na assembleia de 6 de outubro, e estamos à sua disposição para os ajudar em tudo o que necessitarem.

Qualquer outra informação que gostaria de partilhar connosco ...

Gostaríamos de agradecer a todas as equipas das cidades participantes pela sua visita a Gijón. Foi um privilégio para nós recebê-las.